

RUBEM BRAGA

VÁRIAS

30-6-57

ORA, cumprimentemos o embaixador Vasco Leitão da Cunha pelos seus 30 anos de carreira diplomática, porque ele é, na verdade, uma das melhores figuras do Itamarati. Também não nos custa nada cumprimentar o general Lott pelas suas declarações feitas em São Paulo de que «o povo brasileiro deseja viver sempre sob o regime democrático» e pela sua exclamação: «nada de ditadura»; façamos votos para que haja sinceridade nisso. Quanto seu apêlo aos camaradas — «esqueçamos as diferenças de opinião que nos dividiram ontem, unamo-nos diante do nosso pavilhão», etc. — cabe dizer que o ministro da Guerra tem maneira muito mais convincente de trabalhar nesse sentido do que essa de fazer frases em discursos: basta-lhe tratar em pé de igualdade seus camaradas, não desterrando para postos ingratos e distantes os que não toparam o «retorno», nem permitindo punições ridículas e incabíveis como aquela pedida pelo general Hall contra o general Ademar de Queiroz.

Devo declarar além disso que apesar de toda a propaganda que vejo e ouço na TV não comprei jamais nenhuma ação do futuro «metró» ou «metropolitano» porque implico solenemente com esse nome, simples macaqueação do francês, e que será ainda mais ridícula quando a capital se mudar para Brasília. Quando os argentinos (que chamam o seu subterrâneo de «subt») disserem que somos uns macaquitos vocês vão se irritar, cavalheiros do «metró». Amigos, brasileiros em geral — não comprem ações!

Feito este apêlo patriótico, nada mais me resta a dizer, visto que o menino já chegou para apanhar a crônica, e sábado está louro e azul e deve haver nesta cidade neste momento alguma coisa mais interessante a fazer, que bater crônica; passem bem.

331